



**RELATÓRIO E CONTAS  
VICTORIA SEGUROS, S.A.**

**VICTORIA**

# **VICTORIA - Seguros, S.A.**

■ **2005**

**Relatório e Contas**

**76.º ano de actividade da**

**VICTORIA em Portugal**

## Índice

	Órgãos Sociais.....	3
<b>Relatório de Gestão</b>	Relatório do Conselho de Administração.....	4
<b>Demonstrações Financeiras</b>	Balanço em 31.12.05.....	7
	Contas de Ganhos e Perdas em 31.12.05.....	9
	Anexo às Demonstrações Financeiras.....	11
	Certificação Legal das Contas.....	28
	Relatório e Parecer do Conselho Fiscal.....	30
	Delegações da VICTORIA em Portugal.....	31

## Órgãos Sociais

### VICTORIA - Seguros, S.A.

#### Mesa da Assembleia Geral

**José António Pinto Ribeiro**  
Presidente

**VICTORIA Internacional de Portugal - S.G.P.S., S.A.**  
(representada por Mário Ribeiro)  
Secretário

#### Conselho de Administração

**Michael Rosenberg**  
Presidente

**Thomas Hans Schirmer**  
Vice-Presidente

**Gerd Böhmer**  
Administrador-Delegado

**António Gomes Martins Antão**  
Vogal

**Luís Fernando de Sequeira e Sanches**  
Vogal

#### Fiscal Único

**KPMG & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A (SROC 189)**  
**Representada por Ana Cristina Soares Valente (ROC n.º 1011)**  
Fiscal único efectivo

**Jean-éric Gaign - ROC 1013**  
Suplente

## ■ Relatório do Conselho de Administração

Nos termos do Artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais e dos Estatutos, submetemos à apreciação da Assembleia Geral o Relatório de Gestão, Balanço e Contas do exercício de 2005.

### • Actividade da Empresa

A VICTORIA - Seguros, S.A. explora, no seguro directo, para os mercados de particulares e de empresas os ramos Acidentes e Doença, Incêndio e Outros Danos, Automóvel, Marítimo e Transportes, Responsabilidade Civil e Diversos. O ramo Doença é também explorado no resseguro aceite.

Representamos, para a regularização dos sinistros automóveis em Portugal, as companhias do Grupo na Alemanha, Áustria, Espanha, Itália, Holanda e Grécia.

### • Prémios

O volume de prémios emitidos atingiu EUR 101.697.606 (EUR 94.462.243), evidenciando um crescimento de 7,7% (30,0%).

### • Custos com Sinistros

Os custos com sinistros situaram-se em EUR 71.615.194 (EUR 70.086.090) (EUR 54.928.189), evidenciando um crescimento de 2,2% (27,6%).

### • Resseguro Cedido

A VICTORIA - Seguros, S.A. mantém contratos de resseguro com a Munich Re em Munique, Swiss Re em Zurique, John Hancock em Boston, Nacional de Reaseguros em Madrid, Mutuelle Centrale de Reassurance em Paris, AZUR GMF em Estrasburgo, New Re em Geneve,

Converium LTD em Zurique, R+V Versicherung AG em Wiesbaden, Danish Re em Copenhaga, a Lansforsakringar em Estocolmo, a Trans Re em Zurique, a QBE em Dublin, a Sirius em Liège e a XL Re em Madrid. Em Assistência a VICTORIA - Seguros, S.A. mantém contratos com a CARES e Europe Assistance.

### • Custos de exploração líquidos

Os custos de exploração líquidos situaram-se em EUR 15.726.174 (EUR 12.424.838).

### • Investimentos

A carteira de investimentos atingiu no final de 2004 um montante de EUR 73.985.507 (EUR 67.286.927).

O critério de valorimetria aplicado na avaliação dos activos da carteira da VICTORIA foi o do valor actual, não sendo assim utilizado o critério alternativo de contabilização dos títulos de taxa fixa pelo seu valor de custo, ajustado até à maturidade do título e até à concorrência do seu valor nominal.

Os proveitos de investimentos atingiram EUR 1.976.196 (EUR 2.254.319).

### • Margem de Solvência

A Margem de Solvência evidencia um rácio de cobertura de 1,16 (1,04).

### • Outras informações

Não existem quaisquer compromissos financeiros, significativos para a apreciação da situação financeira da empresa, que não figurem no balanço.

#### • **Ligações de grupo, recursos comuns**

A VICTORIA - Seguros, S.A. é uma empresa do Grupo Segurador ERGO com sede social em Duesseldorf, R.F.A.. Em Portugal o Grupo é representado pelo nosso accionista único

VICTORIA Internacional de Portugal S.G.P.S., S.A., e que detém também a totalidade do capital social da VICTORIA – Seguros de Vida, S.A. As duas empresas de seguros utilizam estruturas comuns, com uma colaboração muito estreita nas áreas administrativa e comercial. A imputação de custos a cada uma das empresas é efectuada na base de critérios objectivos, observando a natureza e o fim da despesa.

#### • **Resultado do exercício e proposta da sua aplicação**

O resultado da conta técnica do seguro não vida foi EUR 4.304.839 (EUR 3.393.030). O resultado do exercício, após constituição da provisão para IRC, é de EUR 4.134.029 (EUR 2.841.639). Propomos que após a dotação de EUR 413.403 à reserva legal e de EUR 3.520.626 a resultados transitados, o remanescente de EUR 200.000 seja distribuído como dividendo ao accionista.

#### • **Consolidação de resultados**

As nossas contas são consolidadas na VICTORIA Internacional de Portugal S.G.P.S., S.A.. O relatório consolidado contém informações mais detalhadas acerca da actividade das empresas do grupo. As contas da

VICTORIA Internacional de Portugal S.G.P.S., S.A. por sua vez são consolidadas no Grupo Segurador ERGO, R.F.A. e na Muenchener Rueckversicherungs-Gesellschaft, R.F.A..

#### • **Previsões para 2006**

Os prémios emitidos em Janeiro de 2006 atingiram EUR 22.903.840 (EUR 22.560.918).

#### • **Considerações finais**

Queremos agradecer ao accionista e aos restantes órgãos sociais bem como ao Conselho da Empresa todo o apoio prestado ao Conselho de Administração. Agradecemos igualmente a todos os colaboradores da VICTORIA pelo seu empenhamento, indispensável para a concretização do nosso projecto.

Lisboa, 27 de Fevereiro de 2006  
O Conselho de Administração

**■ Demonstrações  
Financeiras**



## Balanço em 31 de Dezembro de 2005

(Valores em Euros)

### ACTIVO

	2005			2004
	Activo Bruto	Amortizações e Provisões	Activo Líquido	Activo Líquido
<b>Imobilizações incorpóreas</b>	2.629.955	1.985.730	644.225	91.670
<b>Investimentos</b>				
Terrenos e edifícios	4.715.913		4.715.913	4.715.913
De serviço próprio	3.020.000		3.020.000	3.020.000
De rendimento	1.695.913		1.695.913	1.695.913
Imobilizações em curso e adiantamentos por conta				
<b>Investimentos em empresas do grupo e associadas</b>				
Partes de capital em empresas do grupo				
Obrigações e outros empréstimos a emp. do grupo				
Partes de capital em empresas associadas				
Obrigações e outros empréstimos a emp. associadas				
<b>Outros investimentos financeiros</b>	69.269.594		69.269.594	62.571.015
Acções, outros títulos de rendim. variável e unidades de participação em fundos de investimento	414.100		414.100	434.600
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	53.255.494		53.255.494	37.306.415
Empréstimos hipotecários				
Outros empréstimos				
Depósitos em instituições de crédito	15.600.000		15.600.000	24.830.000
Outros				
Depósitos junto de empresas cedentes				
<b>Investimentos relativos a seguros de vida em que o risco de investimento é suportado pelo tomador de seguro</b>				
<b>Provisões técnicas de resseguro cedido</b>	14.224.784		14.224.784	14.552.288
Provisão para prémios não adquiridos	4.605.362		4.605.362	4.722.963
Provisão matemática do ramo vida				
Provisão para sinistros	9.619.422		9.619.422	9.818.947
Provisão para participação nos resultados				10.378
Outras provisões técnicas				
Provisões técnicas relativas a seguros de vida em que o risco de investimento é suportado pelo tomador de seguro				
<b>Devedores</b>	15.624.669	391.755	15.232.914	19.578.515
Por operações de seguro directo				
Empresas do grupo				
Empresas participadas e participantes				
Outros devedores	12.087.994	343.783	11.744.211	14.838.611
Por operações de resseguro				
Empresas do grupo	22.855		22.855	
Empresas participadas e participantes				
Outros devedores	470.597		470.597	2.737.760
Por outras operações				
Empresas do grupo	1.656.438		1.656.438	1.764.687
Empresas participadas e participantes				
Outros devedores	1.386.785	47.972	1.338.813	237.458
Subscritores de capital				
<b>Outros elementos do activo</b>	15.132.275	5.905.270	9.227.005	5.172.658
Imobilizações corpóreas e existências	9.523.970	5.905.270	3.618.700	2.571.885
Depósitos bancários e caixa	5.608.305		5.608.305	2.600.773
Outros				
<b>Acréscimos e diferimentos</b>	1.305.501		1.305.501	1.119.722
Juros a receber	1.075.451		1.075.451	1.069.926
Outros acréscimos e diferimentos	230.050		230.050	49.797
<b>Total do Activo</b>	122.902.691	8.282.755	114.619.936	107.801.781



(Valores em Euros)

**PASSIVO**

	2005	2004
<b>Capital próprio</b>	17.469.995	13.483.336
Capital	9.500.000	9.500.000
Prémios de emissão	2.132.915	2.132.915
Reservas de reavaliação		
Reavaliação regulamentar	364.257	511.627
Reavaliação legal		
Reservas		
Reserva legal	284.164	
Reserva estatutária		
Outras reservas		
Resultados transitados	1.054.630	-1.502.844
Resultado do exercício	4.134.029	2.841.638
<b>Passivos subordinados</b>		
<b>Fundo para dotações futuras</b>		
<b>Provisões técnicas</b>	74.560.823	66.719.321
Provisão para prémios não adquiridos	21.082.106	20.198.564
Provisão matemática do ramo vida		
Provisão para sinistros		
De vida		
De acidentes de trabalho	11.958.658	8.974.378
De outros ramos	36.905.047	33.576.123
Provisão para participação nos resultados	119.784	117.007
Provisão para desvios de sinistralidade	2.375.570	2.291.925
Outras provisões técnicas	2.119.658	1.561.324
Provisões técnicas relativas a seguros de vida em que o risco de investimento é suportado pelo tomador de seguro		
<b>Provisões para outros riscos e encargos</b>	733.435	375.112
Provisões para pensões	291.095	291.095
Provisões para impostos		
Outras provisões	442.340	84.017
<b>Depósitos recebidos de resseguradores</b>	6.606.803	10.236.987
<b>Credores</b>	13.659.066	16.007.218
Por operações de seguro directo		
Empresas do grupo		
Empresas participadas e participantes		
Outros credores	5.825.745	8.111.279
Por operações de resseguro		
Empresas do grupo		
Empresas participadas e participantes		
Outros credores	2.071.895	4.433.105
Empréstimos bancários		
De empresas do grupo		
De empresas participadas e participantes		
Outros credores	1.889.984	1.104.373
Estado e outros entes públicos	2.944.992	1.573.691
Credores diversos		
Empresas do grupo	645.141	517.133
Empresas participadas e participantes		
Outros credores	281.309	267.637
<b>Acréscimos e diferimentos</b>	1.589.814	979.807
<b>Total do Passivo</b>	114.619.936	107.801.781

## ■ Conta de Ganhos e Perdas em 31 de Dezembro de 2005

### Conta Técnica do Seguro Não Vida

(Valores em Euros)

	2005			2004		
<b>Prémios adquiridos líquidos de resseguro</b>						
Prémios brutos emitidos	101.697.607			94.462.243		
Prémios de resseguro cedido	-19.834.189	81.863.417		-19.358.544	75.103.699	
Provisão para prémios não adquiridos (variação)	-1.015.299			-2.390.122		
Provisão para prémios não adquiridos, parte dos resseguradores (variação)	-117.600	-1.132.899	80.730.518	-1.213.715	-3.603.837	71.499.862
Proveitos dos investimentos						
Rendimentos de partes de capital						
Relativos a empresas do grupo						
Outros						
Rendimentos de outros investimentos						
Relativos a empresas do grupo						
Outros	2.493.065	2.493.065		2.734.367	2.734.367	
Ganhos realizados em investimentos		38.370	2.531.435		7.462	2.741.829
<b>Mais-valias não realizadas de investimentos</b>			35.898			330.503
<b>Outros proveitos técnicos, líquidos de resseguro</b>			3.278			4.706
<b>Proveitos técnicos</b>			83.301.130			74.576.899
<b>Custos com sinistros, líquidos de resseguro</b>						
Montantes pagos						
Montantes brutos	65.301.990			62.940.080		
Parte dos resseguradores	-10.999.569	54.302.421		-10.390.193	52.549.887	
Provisão para sinistros (variação)						
Montante bruto	6.313.204			7.146.010		
Parte dos resseguradores	199.525	6.512.729	60.815.150	-3.116.962	4.029.048	56.578.935
<b>Outras provisões técnicas, líquidas de resseguro (variação)</b>			558.334			283.277
<b>Participação nos resultados, líquida de resseguro</b>			144.291			99.844
Custos de exploração líquidos						
Custos de aquisição		15.601.947			12.837.383	
Custos de aquisição diferidos (variação)		-131.757			-298.710	
Custos administrativos		4.803.103			4.140.602	
Comissões e participação nos resultados de resseguro		-4.547.118	15.726.175		-4.254.436	12.424.838
<b>Custos com investimentos</b>						
Custos de gestão dos investimentos		816.278			1.007.759	
Perdas realizadas em investimentos		91.495	907.773		243.685	1.251.444
Menos-valias não realizadas de investimentos			760.922			491.941
<b>Outros custos técnicos, líquidos de resseguro</b>			1			2
<b>Provisão para desvíos de sinistralidade (variação)</b>			83.644			53.588
<b>Custos técnicos</b>			78.996.291			71.183.869
<b>Resultado da conta técnica do seguro não vida</b>			4.304.839			3.393.030

## Conta Não Técnica

(Valores em Euros)

	2005		2004	
<b>Resultado da conta técnica do seguro não vida</b>		4.304.839		3.393.030
<b>Resultado da conta técnica do seguro de vida</b>				
<b>Resultado da conta técnica</b>		4.304.839		3.393.030
<b>Proveitos dos investimentos</b>				
Rendimentos de partes de capital				
Relativos a empresas do grupo				
Outros				
Rendimentos de outros investimentos				
Relativos a empresas do grupo				
Outros	113.910	113.910	42.982	42.982
Ganhos realizados em investimentos		113.910		42.982
<b>Mais-valias não realizadas de investimentos</b>				
<b>Outros proveitos</b>		3.407		8.724
<b>Proveitos não técnicos</b>		117.316		51.705
<b>Custos com investimentos</b>				
Custos de gestão de investimentos		37.287		15.752
Perdas realizadas em investimentos		37.287		15.752
<b>Menos-valias não realizadas de investimentos</b>				
<b>Outros custos, incluindo provisões</b>		-66.080		875.560
<b>Custos não técnicos</b>		-28.794		891.313
<b>Resultado da actividade corrente</b>		4.450.949		2.553.422
<b>Proveitos e ganhos extraordinários</b>		1.004.177		554.318
<b>Custos e perdas extraordinários</b>		31.224		128.680
<b>Resultado extraordinário</b>		972.953		425.638
<b>Dotação ou utilização da Reserva de Reavaliação Regulamentar</b>		147.370		-125.368
<b>Recuperação de mais e menos-valias realizadas de investimentos</b>				
<b>Resultado antes de impostos</b>		5.571.272		2.853.693
<b>Imposto sobre o rendimento do exercício</b>		1.437.242		12.055
<b>Resultado líquido do exercício</b>		4.134.029		2.841.638

## Introdução

A VICTORIA - Seguros, S.A. foi constituída por escritura pública de 29 de Outubro de 2002 pela transferência dos activos e passivos da actividade de seguros dos ramos não vida da anterior empresa com a mesma denominação e objecto social. Esta empresa alterou na mesma data a sua firma para

VICTORIA Internacional de Portugal S.G.P.S., S.A. e o seu objecto social para o de uma sociedade de gestão de participações sociais.

A 30 de Maio de 2003 foi outorgada a escritura de trespasse da carteira de seguros dos ramos não vida da sucursal em Portugal da CGU - International Insurance Plc (Commercial Union Portugal), incluindo os activos e passivos relacionados bem como os respectivos colaboradores.

As notas às contas respeitam a ordem estabelecida no Plano de Contas para o Sector Segurador, sendo de referir que os números não indicados neste anexo não têm aplicação, por inexistência de valores ou de situações a reportar.

## 3. Forma de apresentação, principais Princípios Contabilísticos e Critérios Valorimétricos adoptados

### 3.1. Apresentação

As demonstrações financeiras, legalmente requeridas, foram elaboradas com base nos livros e registos contabilísticos da Empresa, mantidos em conformidade com o Plano de Contas para as Empresas de Seguros e com as normas e princípios contabilísticos estabelecidos pelo Instituto de Seguros de Portugal.

### 3.2. Principais princípios contabilísticos e critérios valorimétricos

Os principais princípios contabilísticos e critérios valorimétricos adoptados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

#### a) Especialização de exercícios

Os custos e os proveitos são contabilizados no exercício a que dizem respeito, independentemente da data do seu pagamento ou recebimento.

Uma vez que os prémios de seguro directo são reconhecidos como proveitos na data da emissão ou renovação da respectiva apólice e os sinistros são registados aquando da participação, a Empresa realiza no final de cada exercício determinadas especializações contabilísticas de custos e proveitos, como segue:

#### (i) Provisão para prémios não adquiridos

A provisão para prémios não adquiridos corresponde à parte dos prémios brutos emitidos relativamente a cada um dos contratos de seguro em vigor, a imputar a um ou a vários exercícios seguintes. O montante desta provisão é calculado mediante a aplicação do método “pro-rata temporis” por cada contrato em vigor, para todos os ramos, deduzidos dos respectivos custos de aquisição.

#### (ii) Provisão para sinistros

A provisão para sinistros corresponde ao custo com sinistros ocorridos e ainda por liquidar, à responsabilidade estimada para

sinistros ocorridos e ainda não reportados (IBNR), bem como os custos directos e indirectos associados à sua regularização no final de cada exercício.

As reservas matemáticas relativas aos sinistros ocorridos, envolvendo o pagamento de pensões vitalícias, referentes ao ramo Acidentes de Trabalho, são calculadas mediante tabelas e fórmulas actuariais, estabelecidas pelo Instituto de Seguros de Portugal.

*(iii) Provisão para riscos em curso*

A provisão para riscos em curso corresponde ao montante necessário para fazer face a prováveis indemnizações e encargos a suportar após o termo do exercício e que excedam o valor dos prémios não adquiridos e dos prémios exigíveis relativos aos contratos em vigor.

*(iv) Provisão para desvios de sinistralidade*

A provisão para desvios de sinistralidade destina-se a fazer face à sinistralidade excepcionalmente elevada nos ramos de seguro em que, pela sua natureza, se preveja que aquela tenha maiores oscilações.

*(v) Comissões de mediação*

A comissão de mediação é a remuneração contratualmente atribuída aos mediadores pela angariação de contratos de seguro e são registadas como custos no momento da emissão dos respectivos recibos de prémios.

**b) Provisão para recibos por cobrar**

A provisão para recibos por cobrar tem por objectivo ajustar o montante dos prémios em cobrança para o seu valor estimado de realização. O cálculo desta provisão é efectuado com base no valor dos prémios por cobrar, segundo aplicação dos critérios estabelecidos pelo Instituto de Seguros de Portugal.

**c) Provisão para participação nos Resultados**

Esta provisão corresponde aos montantes atribuídos aos tomadores de seguros ou aos beneficiários de contratos, a título de participação nos resultados em função dos resultados técnicos dos contratos respectivos.

**d) Investimentos em terrenos e edifícios**

Os investimentos em terrenos e edifícios são valorizados ao seu valor actual, valor este que corresponde ao valor de mercado determinado com base na última avaliação de cada terreno e de cada edifício, efectuada pelo menos nos últimos 5 anos, de acordo com os métodos reconhecidos pelo Instituto de Seguros de Portugal, ou ao seu custo de aquisição ou produção, em casos onde a aquisição ou produção dos respectivos terrenos ou edifícios decorreu nos últimos 6 meses. Na actividade seguradora os terrenos e edifícios não são reintegrados, de acordo com as normas do Instituto de Seguros de Portugal.

**e) Investimentos financeiros**

*(i) Valorimetria*

Os investimentos financeiros foram avaliados com base no princípio do valor actual. Entende-se por valor actual o valor de mercado para os investimentos admitidos à cotação numa bolsa oficial de valores mobiliários e que tenham efectuado cotação nos últimos 90 dias, o valor à data do balanço ou do último dia de negociação em bolsa que precede esta data.

Todos os outros investimentos não cotados são avaliados com base numa avaliação prudente, nomeadamente:

- Obrigações - valor de aquisição, se emitidas no exercício, e valor nominal se emitidas em exercícios anteriores.
- Imobilizações em curso - avaliadas ao custo de produção.

### *(ii) Rendimentos*

Os rendimentos dos títulos de rendimento variável são contabilizados quando recebidos; em relação às obrigações e outros títulos, procede-se à sua especialização no final de cada exercício. O rendimento das acções em carteira é contabilizado na altura do recebimento dos dividendos atribuídos.

### *(iii) Mais e menos-valias não realizadas*

As mais e menos-valias não realizadas resultantes da diferença entre o valor contabilístico e o valor apurado segundo o critério valorimétrico citado em (i), são registadas de seguinte forma:

a) As mais-valias relativas a títulos a representar provisões técnicas são contabilizadas na conta técnica em “Mais-valias não realizadas de investimentos”. Estas mais-valias não realizadas são transferidas para a rubrica “Reserva de reavaliação regulamentar”.

As menos-valias são incluídas na rubrica “Menos-valias não realizadas de investimentos”. Estas menos-valias são compensadas, até à sua concorrência, pelo saldo da rubrica “Reserva de reavaliação regulamentar”.

b) As mais-valias relativas a títulos não afectos às provisões técnicas são contabilizadas na conta não técnica em “Mais-valias não realizadas de investimentos”. Estas mais-valias não realizadas são transferidas para a rubrica “Reserva de reavaliação regulamentar”.

As menos-valias são incluídas na rubrica “Menos-valias não realizadas de investimentos”. Estas menos-valias são compensadas, até à sua concorrência, pelo saldo da rubrica “Reserva de reavaliação regulamentar”.

A “Reserva de reavaliação regulamentar” apenas pode ser utilizada para os fins e de acordo com a ordem de prioridades que a seguir se indicam:

- 1º Compensação de menos-valias não realizadas de investimentos;
- 2º Cobertura de prejuízos acumulados até ao fim do exercício em que foi constituída;
- 3º Registo das mais-valias realizadas de investimentos na rubrica da conta não técnica “Recuperação de mais e menos-valias realizadas de investimentos” ou incorporação no capital social.

### *(iv) Mais e menos-valias efectivas*

As mais e menos-valias realizadas que resultaram da venda de títulos são reconhecidas como resultados no exercício que ocorrem.

## **f) Imobilizações incorpóreas**

As imobilizações incorpóreas são valorizadas ao custo de aquisição.

O período de amortizações para este tipo de imobilizado não é geralmente superior a 5 anos (ver nota 10).

## **g) Imobilizações corpóreas**

As imobilizações corpóreas são contabilizados ao respectivo custo histórico de aquisição e/ou reavaliação. As suas amortizações foram calculadas através da aplicação do método das quotas constantes, com base nas seguintes taxas anuais que reflectem, de forma razoável, a vida útil estimada dos bens:

- Equipamento administrativo 12,5%
- Máquinas e ferramentas 12,5% a 25%
- Equipamento informático 25% a 33%
- Instalações interiores 10% a 16,66%

## h) Responsabilidade por férias e subsídio de férias

As responsabilidades com férias e subsídio de férias, incluídas na rubrica de “Acréscimos e diferimentos” do passivo, correspondem a cerca de 2 meses de remunerações e encargos resultantes, baseados nos valores do respectivo exercício, e destinam-se a reconhecer as responsabilidades legais existentes no final de 2005 perante os empregados pelos serviços prestados até aquela data, a regularizar posteriormente.

## i) Responsabilidade por pensões complementares de reforma

Em conformidade com o Contrato Colectivo de Trabalho vigente para a actividade seguradora, a empresa assumiu o compromisso de conceder aos seus empregados, admitidos até Junho de 1995 na actividade seguradora, prestações pecuniárias para complemento de reforma. O financiamento das responsabilidades com pensões de reforma por velhice ou invalidez do pessoal relativamente ao qual o contrato colectivo de trabalho ou plano de pensões atribui aquele direito, calculadas em função dos salários projectados é efectuado através de contratos de Seguros de Vida celebrados com a VICTORIA - Seguros de Vida, S.A e de um Fundo de Pensões gerido

pela ALICO. A VICTORIA - Seguros, S.A. assumiu a posição de Associado deste fundo de pensões na sequência do processo de aquisição da sucursal em Portugal da CGU - International Insurance Plc (Commercial Union Portugal), incluindo os activos e passivos relacionados bem como os colaboradores. As contribuições são determinadas anualmente, de acordo com princípios actuariais, e ajustadas em função da actualização das pensões, da evolução do grupo de activos e das responsabilidades a garantir (ver Nota 19).

### • Método de cálculo

Os métodos de avaliação actuarial utilizados foram os seguintes:

a) Pensionistas

Rendas vitalícias imediatas, mensais e antecipadas

b) Activos

“Projected Unit Credit” e “Unit Credit” para os mínimos de solvência

### • Pressupostos actuariais

Para efeitos da determinação do valor actual das responsabilidades foram utilizados os seguintes pressupostos actuariais e financeiros:

	2005	2004
• Tábua de mortalidade período anterior à reforma	TV 88/90	TV 88/90
• Tábua de mortalidade período posterior à reforma	DAV 94	GRF 80
• Tábua de invalidez (aplicada à população activa)	1978-SOA Trans. Male	1978-SOA Trans. Male
• Idade de reforma por velhice – Activos	65	65
• Taxa de rendimento antes da idade de reforma	3,8%	4%
• Taxa de rendimento após a idade de reforma	2%	2,5%
• Taxa de crescimento salarial	3%	3%
• Taxa de crescimento salarial para determinação da pensão dedutível	3%	3%
• Taxa de crescimento das pensões	0%	0%

## j) Imposto sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas (IRC) é determinado com base em declarações de auto-liquidação, elaboradas de acordo com as normas fiscais vigentes, que ficam sujeitas a inspecção e eventual ajustamento pelas autoridades fiscais durante um período de cinco anos, contado a partir dos exercícios a que respeitam.

## 4. Transacções em Moeda Estrangeira

Os valores de activos e passivos expressos em moeda estrangeira foram convertidos para Euros utilizando os câmbios oficiais indicativos do Banco Central Europeu, na data do balanço. As diferenças entre as taxas de câmbio em vigor nas datas de transacção e as vigentes na data de balanço foram registadas nos resultados correntes do exercício.

## 5. Derrogações aos Critérios Valorimétricos

Qualificação de Funções	Nº Médio de Empregados 2005	Nº Médio de Empregados 2004
Quadros superiores	23	22
Quadros médios	45	44
Profissionais altamente qualificados	17	16
Profissionais qualificados	90	84
Profissionais semi – qualificados	1	1
Estagiários e aprendizes	6	2
<b>Total</b>	<b>182</b>	<b>169</b>

## 8. Custos com o pessoal

Os custos com o pessoal referentes aos

As demonstrações financeiras do exercício foram preparadas, em todos os seus aspectos materiais, em conformidade com as disposições do Plano de Contas para as empresas de seguros.

## 6. Empresas do Grupo e Associadas

As demonstrações financeiras da sociedade são consolidadas na

VICTORIA Internacional de Portugal S.G.P.S., S.A., que por sua vez são consolidadas no Grupo Segurador ERGO, R.F.A. e na Muenchener Rueckversicherungs-Gesellschaft, R.F.A.

## 7. Número Médio de Empregados

A distribuição das categorias foi efectuada de acordo com a repartição existente no Balanço Social (Dec. Lei 9/92 de 22/01) e Anexo I do C.C.T. da Actividade Seguradora. Durante o exercício a empresa teve, para além dos 5 membros do Conselho de Administração, ao seu serviço em média 182 empregados, com a seguinte

exercícios findos em 31 de Dezembro de 2005 e 2004, são analisados como segue:

(Un.: Euros)

Rubricas	2005	2004
Remunerações		
- dos órgãos sociais	173.750	170.500
- do pessoal	4.626.389	4.163.400
Encargos sobre remunerações	1.003.498	896.766
Custos com pensões		
- Prémios e contribuições para pensões	53.296	29.314
Outros custos com pessoal	368.341	328.331
<b>Total de custos com pessoal</b>	<b>6.225.274</b>	<b>5.588.311</b>



## 10. Imobilizações Incorpóreas

A política contabilística relativa às imobilizações incorpóreas está descrita na nota 3, alínea f).

(Un.: Euros)

RUBRICAS	Saldo Inicial		Aquisições	Amortizações do exercício	Saldo final (valor líquido)
	Valor Bruto	Amortizações			
Despesas de constituição e instalação	189.495	(128.714)		(41.362)	19.419
Despesas de investigação e desenvolvimento	169.388	(169.388)			
Despesas em edifícios arrendados	747.514	(716.625)	644.657	(50.740)	624.806
Trespases	878.901	(878.901)			
<b>Total</b>	<b>1.985.298</b>	<b>(1.893.628)</b>	<b>644.657</b>	<b>(92.102)</b>	<b>644.225</b>

Relativamente às despesas incorridas no Edifício ERGO, o prazo de amortização é de 10 anos e corresponde ao prazo do contrato de arrendamento subjacente.

### 12. Dívidas de Cobrança duvidosa

O valor global das dívidas de cobrança duvidosa incluída na rubrica “Devedores -

Outros Devedores” é de 48.857 Euros, e o valor da provisão para cobranças duvidosas ascende a 47.972 Euros.

### 13. Compromissos por Garantias prestadas

As garantias prestadas à data de 31 de Dezembro de 2005 e 2004, são analisadas como segue:

(Un.: Euros)

Natureza da Garantia	2005	2004
Avaes, fianças e outras garantias de crédito		
Hospital S. José	23.272	23.272
Direcção Geral de Contribuições e Impostos	1.903	1.903
<b>Total</b>	<b>25.175</b>	<b>25.175</b>

À data da Assembleia Geral, foi comunicado o cancelamento da garantia no montante de 23.272 Euros por extinção do processo em causa.

### 15. Categorias de acções relativas ao Capital Social

O capital social da VICTORIA - Seguros, S.A., no montante de Euros 9.500.000 é representado por 1.900.000 acções de valor nominal de Euros 5 cada, integralmente subscrito e realizado em numerário.

No âmbito do processo de aquisição da carteira de seguros dos ramos não

vida da sucursal em Portugal da CGU – International Insurance, Plc (Commercial Union Portugal) e de acordo com a deliberação de Assembleia Geral de 7 de Março de 2003, a VICTORIA - Seguros, S.A. procedeu a um aumento do capital social em Euros 2.000.000 pela emissão de 400.000 novas acções de valor nominal de Euros 5 e prémio de emissão de Euros 21.637.000. A Empresa procedeu à utilização do prémio de emissão para amortização integral do goodwill gerado em 2003 pela aquisição da carteira de seguros da CGU – International Insurance, Plc, no montante de Euros 19.504.085.

## 19. Compromissos Financeiros não evidenciados no Balanço

Os compromissos não evidenciados no balanço em 31 de Dezembro de 2005 e 2004, correspondem aos benefícios de complementos de reforma atribuídos aos colaboradores da Empresa (ver nota 3.2, alínea i).

O valor actual das responsabilidades

decorrentes do pagamento dos complementos de reforma previsto pelo C.C.T. para a actividade seguradora foram calculados conforme norma do Instituto de Seguros de Portugal.

### • Avaliação das responsabilidades

Em 31 de Dezembro de 2005 e 2004, o número de participantes abrangidos pelo plano de benefícios era o seguinte:

	2005	2004
Número de participantes		
Reformados e pensionistas	38	37
Pessoal no Activo	75	97
Outros	10	11
<b>Total</b>	<b>123</b>	<b>145</b>

De acordo com a política contabilística descrita na nota 3 (alínea i), a responsabilidade assumida pela Empresa para o pagamento de pensões de reforma

em 31 de Dezembro de 2005 e 2004 baseada no cálculo do valor actuarial dos benefícios projectados, é analisada como segue:

(Un.: Euros)

	2005	2004
Responsabilidades por serviços passados		
Activos e pré-reformados	1.021.411	1.724.274
Reformados	2.256.145	1.816.915
<b>Total responsabilidades</b>	<b>3.277.556</b>	<b>3.541.189</b>
Cobertura		
Contratos de seguro	3.161.551	2.686.397
Fundo de pensões	521.795	1.086.857
<b>Total cobertura</b>	<b>3.683.346</b>	<b>3.773.254</b>
<b>Excesso / (insuficiência) de financiamento</b>	<b>405.790</b>	<b>232.065</b>

O acréscimo das responsabilidades em 31 de Dezembro de 2005 e 2004 é analisado como segue:

(Un.: Euros)

	2005	2004
Valor em 1 de Janeiro	1.724.274	1.457.553
Custo dos serviços correntes	46.070	59.461
Custo dos juros	52.168	63.636
Benefícios pagos	(665.530)	(53.607)
(Ganhos) e perdas actuariais	(135.571)	197.231
<b>Valor em 31 de Dezembro</b>	<b>1.021.411</b>	<b>1.724.274</b>

Os encargos do exercício associados com a variação das responsabilidades com complementos de reforma por serviços

passados e outros benefícios durante os exercícios de 2005 e 2004, são como segue:

(Un.: Euros)

	2005	2004
Custo dos serviços correntes	46.070	59.461
Custo dos juros	52.168	63.636
Rendimento esperado dos activos	(57.977)	(87.735)
(Ganhos) e perdas actuariais	769	
<b>Total</b>	<b>41.030</b>	<b>35.362</b>

O valor actual das responsabilidades totais com os benefícios de reforma por velhice e invalidez relativas aos activos e pré-reformados ascende a 1.737.761 Euros.

Face ao elevado rácio de financiamento das responsabilidades com serviços passados não foi efectuada, em 2005, qualquer contribuição para financiamento das responsabilidades com pensões.

A responsabilidade com pensões em pagamento, encontra-se coberta através de contratos de rendas vitalícias cujas provisões matemáticas totalizam 2.256.145 Euros.

#### • Mínimos de solvência

Os montantes mínimos exigidos pelo Instituto de Seguros de Portugal são os seguintes:

Activos e Pré-Reformados

- Valor actual das responsabilidades por serviços passados: .....454.488 Euros

No final de 2005, foi autorizada a constituição do Fundo de Pensões VICTORIA para onde serão transferidas as responsabilidades com o pagamento

de pensões de pré-reforma, invalidez ou reforma por velhice, previstas no Capítulo V do CCT da Actividade Seguradora. As responsabilidades com beneficiários do Fundo de Pensões CGU (pensões de sobrevivência em pagamento) não transitarão para o Fundo de Pensões VICTORIA, tendo sido já adquiridas junto da VICTORIA - Seguros de Vida, S.A. rendas vitalícias imediatas a prémio único, no montante de 521.430 Euros. As responsabilidades relativas a eventuais beneficiários dos reformados cobertas pelo Fundo de Pensões CGU não transitarão para o Fundo de Pensões VICTORIA, tendo sido adquiridas rendas de sobrevivência a prémio único, no montante de 119.027 Euros.

## 20. Imposto sobre o Rendimento

O conceito de impostos diferidos, resultante das diferenças temporárias entre os resultados contabilísticos e os fiscais aceites para efeitos de tributação em IRC, não é adoptado aquando da apresentação anual das contas (ver nota 3, alínea j).

## 22. Inventário de Títulos e Participações Financeiras

(Valores em Euros)

Identificação Dos títulos	DESIGNAÇÃO	Quant.	Montante do valor nominal	% do valor nominal	Valor total de aquisição	Valor de balanço	
						Unitário	Total
	1 - Títulos de empresas do grupo e associadas						
	2 - OUTROS TÍTULOS		52.252.883		54.374.027		53.669.594
	2.1 - Nacionais		5.812.883		6.356.590		5.982.133
	2.1.1 - Títulos de rendimento fixo		5.812.883		6.356.590		5.982.133
	2.1.1.1 - De dívida pública		4.764.085		5.309.409		4.934.333
PTOTEV0E0000	O.T. FEV TF 96/06		798.077	115,90	924.971	100,94	805.579
PTOTEFOE0000	O.T. FEV TF 97/07		3.482.308	111,40	3.879.291	104,33	3.633.091
PTOTEXOE0016	O.T. AGO TF 02/07		455.000	108,07	491.719	103,15	469.333
PTCON4OE0005	CONSOLIDADO PERP		28.701	46,79	13.429	91,74	26.330
	2.1.1.2 - De outros emissores públicos		550.000		548.383		550.000
XS0134194777	G.R.AÇORES 01/08		550.000	99,71	548.383	100,00	550.000
	2.1.1.3 - De outros emissores		498.798		498.798		497.800
XS0065272568	EUROFIMA 96/06		498.798	100,00	498.798	99,80	497.800
	2.2 - Estrangeiros		46.440.000		48.017.437		47.687.461
	2.2.1 - Títulos de rendimento fixo		46.440.000		47.611.537		47.273.361
	2.2.1.1 - De dívida pública		22.500.000		23.090.616		22.885.993
BE0000305145	BELGIUM KINGDOM TF 05/10		2.500.000	100,73	2.518.175	99,93	2.498.250
ES0000012908	BONOS Y OBLIG DEL ESTDO TF 04/07		500.000	101,48	507.375	100,29	501.450
DE0001141448	BUNDES OBLIGATION TF 04/09		1.000.000	102,00	1.020.002	100,88	1.008.800
DE0001137081	BUNDESSCHATZANW BK TF 04/06		500.000	99,97	499.850	99,57	497.850
DE0001137073	BUNDESSCHATZANW TF 04/06		1.000.000	100,36	1.003.560	99,89	998.900
IT0003190912	BUONI POLIENNALI DEL TES TF 01/12		1.000.000	105,87	1.058.700	110,00	1.100.000
IT0003532097	BUONI POLIENNALI DEL TES TF 03/08		700.000	102,78	719.446	101,45	710.154
IT0003522254	BUONI POLIENNALI DEL TES TFIXA 03/06		1.000.000	100,75	1.007.530	100,07	1.000.700
IT0003652077	BUONI POLIENNALI DEL TES TF 04/09		2.000.000	100,21	2.004.120	100,09	2.001.800
FI0001005514	FINNISH GOVERNMENT TF 03/06		2.000.000	100,50	2.009.942	100,00	2.000.000
GR0110015170	HELLENIC REPUBLIC TF 04/07		1.000.000	101,70	1.016.990	100,55	1.005.450
GR0114018436	HELLENIC REPUBLIC TF 05/10		1.000.000	100,38	1.003.810	99,82	998.250
GR0124006405	HELLENIC REPUBLIC TF 99/09		1.800.000	112,71	2.028.780	109,43	1.969.740
NL0000102697	NETHERLANDS GOVERNMENT TF 03/06		1.000.000	101,03	1.010.270	100,22	1.002.150
NL0000102309	NETHERLANDS GOVERNMENT TF 04/10		1.000.000	100,62	1.006.220	100,02	1.000.200
NL0000102119	NETHERLANDS GOVT TF 04/07		1.000.000	101,30	1.013.042	100,32	1.003.200
FR0106841887	REP FSE TF 03/09		1.500.000	103,04	1.545.546	101,75	1.526.250
AT0000384953	REPUBLIC OF AUSTRIA TF 00/07		1.000.000	107,31	1.073.100	104,62	1.046.150
AT0000383518	REPUBLICA OF AUSTRIA TF 96/06		1.000.000	104,42	1.044.158	101,67	1.016.700
	2.2.1.2 - De outros emissores públicos		2.500.000		2.627.000		2.608.750
DE0001240109	GEMEINSAME BUNDESLAENDER TF 01/08		2.500.000	105,08	2.627.000	104,35	2.608.750
	2.2.1.3 - De outros emissores		21.440.000		21.893.921		21.778.617
ES0312361001	AYT CEDULAS CAJA TF 04/11		1.000.000	106,03	1.060.310	103,81	1.038.063
ES0413211022	BANCO BILBAO VIZCAYA ARG TF 02/07		1.000.000	103,68	1.036.820	102,16	1.021.584
ES0413440076	BANCO ESPANHOL DE CREDITO TF 05/12		800.000	98,50	787.984	96,68	773.410
ES0413900004	BANCO SANTANDER CENT-HISP TF 02/07		1.000.000	103,23	1.032.280	101,77	1.017.717
ES0413900095	BANCO SANTANDER CENT-HISP TF 05/11		1.000.000	98,72	987.200	96,67	966.740
XS0140907626	BANK AUSTRIA 01/21		500.000	100,00	500.000	100,00	500.000
XS0124629212	BANK OF SCOTLAND 01/06		550.000	100,04	550.220	100,04	550.232
DE0002131075	BAYERISCHE LANDESBANK TF 03/11		1.000.000	103,43	1.034.290	102,66	1.026.600
XS0146779334	C.G.D. 02/07		490.000	99,86	489.319	100,14	490.686
ES0317018002	CEDULAS TDA 1 TF 03/10		1.000.000	102,45	1.024.490	100,26	1.002.574
DE0007763757	DEPFA ACS BANK TF 03/08		1.500.000	101,24	1.518.600	100,45	1.506.750
DE0002472925	DEUTSCHE HYP TF 00/10		1.000.000	109,41	1.094.100	110,75	1.107.500
XS0222473877	GERMAN POSTAL PENSION TF 01/16		1.100.000	99,20	1.091.200	98,95	1.088.450
XS0173128983	HBOS TREASURY SRVCS PLC TF 03/10		1.000.000	104,76	1.047.600	102,40	1.024.000
XS0153526636	HVB REAL EST. BANK 02/07		400.000	99,82	399.260	100,13	400.500
ES0414970188	LA CAJA AHORROS BARCELONA TF 03/13		600.000	107,91	647.448	106,15	636.911
XS0181049205	LANDBK HESSEN-THUERINGEN 03/15		3.000.000	99,95	2.998.500	100,77	3.023.001
DE0003250882	LB BADEN-WUERTTEMBERG TF 03/08		1.500.000	101,28	1.519.200	100,00	1.500.000
DE0003252623	SCHLES-HOLSTN LS TF 99/09		1.000.000	101,56	1.015.600	103,53	1.035.300
DE0003402228	WL-BANK TF 01/08		1.000.000	104,30	1.043.000	103,70	1.037.000
DE0003437380	WURTTENBERGER HYP TF 98/08		1.000.000	101,65	1.016.500	103,16	1.031.600
	2.2.2 - Títulos de rendimento variável				405.900		414.100
	2.2.2.1 - Acções				405.900		414.100
DE0006484108	BBVA INTER LTD 7% ( PEF. )	4.100			405.900	101,00	414.100
	3 - TOTAL GERAL		<b>52.252.883</b>		<b>54.374.027</b>		<b>53.669.594</b>

## 22A. Avaliação de determinados instrumentos financeiros ao justo valor

a)

(Un.: Euros)

Tipo de instrumento financeiro	Valor de balanço	Justo valor
Acções e outros títulos de rendimento variável	414.100	414.100
Títulos de rendimento fixo	53.255.494	53.255.494
Total	53.669.594	53.669.594
<b>Diferença entre o valor de balanço e o justo valor</b>		

b) Para a determinação do justo valor dos activos financeiros foi utilizado preferencialmente o valor de mercado através da cotação nas respectivas bolsas de valores onde os títulos se encontram listados. Este valor é comparado com o fair value disponibilizado pela Bloomberg. O fair value é calculado pela Bloomberg recorrendo a comparáveis em termos de características técnicas tais como o risco de crédito, a maturidade, etc. A análise comparativa permite detectar e corrigir preços fora de mercado bem como

transacções desactualizadas. O fair value do Bloomberg é utilizado como justo valor sempre que se verifique uma discrepância significativa ou não exista cotação para o título. O critério de significância utilizado foi de 20 pontos base.

## 23. Imobilizações e Outros Investimentos Financeiros

Os movimentos ocorridos nas rubricas de imobilizações corpóreas, são como segue:

(Un.: Euros)

	Saldo inicial		Aquisições	Transferências e abates	Amortizações do exercício	Saldo final (valor líquido)
	Valor bruto	Amortizações				
Equipamento administrativo	136.847	(83.649)	565.378		(43.281)	575.295
Máquinas e ferramentas	55.325	(44.656)	79.011		(7.566)	82.114
Equipamento informático	7.460.001	(5.147.362)	563.803	1.035.483	(1.294.449)	2.617.476
Instalações interiores	676.267	(650.232)	232		(4.899)	21.368
Outras imobilizações corpóreas	2.816	(74)				2.742
Imobilizações em curso	104.536		1.163.472	(1.035.483)		232.525
Existências	62.066		25.114			87.180
<b>Total</b>	<b>8.497.858</b>	<b>(5.925.973)</b>	<b>2.397.010</b>		<b>(1.350.195)</b>	<b>3.618.700</b>

Os movimentos ocorridos nas rubricas de imobilizações incorpóreas encontram-se apresentados na nota 10.

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2005, não se verificaram alterações nas rubricas de terrenos e edifícios, sendo o valor de aquisição e valor de balanço analisados como segue:

(Un.: Euros)

	31-12-2005	
	Valor de aquisição	Valor de balanço
De serviço próprio		
Edifícios	2.515.160	3.020.000
De rendimento		
Edifícios	1.763.843	1.695.913
<b>Total</b>	<b>4.279.003</b>	<b>4.715.913</b>

Os movimentos ocorridos nas rubricas de outros investimentos financeiros, são como segue:

(Un.: Euros)

	Saldo inicial	Aquisições	Transferências e alienações	Mais/(menos) valias não realizadas / reajustamentos	Saldo final
Outros investimentos financeiros					
Acções e outros títulos de rendimento variável	434.600			(20.500)	414.100
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	37.306.415	33.290.407	(16.583.679)	(757.649)	53.255.494
Depósitos em instituições de crédito	24.830.000	1.274.860.000	(1.284.090.000)		15.600.000
<b>Total</b>	<b>62.571.015</b>	<b>1.308.150.407</b>	<b>(1.300.673.679)</b>	<b>(778.149)</b>	<b>69.269.594</b>

## 24. Movimentos relativos a Reavaliações

A variação da Reserva de Reavaliação durante o exercício findo em 31 de

Dezembro de 2005, é analisada como segue:

(Un.: Euros)

Rubricas	Investimentos	Total
Reserva de Reavaliação		
Início do exercício	511.627	511.627
Diminuições	147.370	147.370
Fim do exercício	364.257	364.257
Custos históricos	58.021.249	58.021.249
Reavaliações	364.257	364.257
Valores contabilísticos reavaliados	58.385.506	58.385.506

## 26. Desdobramento das contas de provisões

As variações ocorridas nas rubricas de provisões durante o exercício findo em 31

de Dezembro de 2005, são analisadas como segue:

(Un.: Euros)

Rubricas	Saldo inicial	Aumento	Redução	Saldo final
Provisões para recibos por cobrar	854.670		(561.454)	293.216
Provisões para créditos de cobrança duvidosa	978.117		(879.578)	98.539
Provisões para riscos e encargos	375.112	400.000	(41.677)	733.435
Provisão para pensões	291.095			291.095
Outras provisões	84.017	400.000	(41.677)	442.340

A provisão para pensões é uma provisão que se destina à cobertura das responsabilidades com pensões de reforma por velhice e invalidez, nos termos estabelecidos no Contrato Colectivo de

Trabalho para a actividade seguradora. As outras provisões para outros riscos e encargos foram constituídas para fazer face a outros riscos da actividade.

## 28. Demonstração dos Resultados Extraordinários

A demonstração dos resultados extraordinário é analisada como segue:

(Un.: Euros)

	2005	2004		2005	2004
Custos e perdas			Proveitos e ganhos		
Mecenato	3.393	63.044	Recuperação de dívidas	3.995	24.121
Perdas de Imobilizações Corpóreas		31.325	Reduções de amort. prov	879.578	
Multas e penalidades	1.385	100	Ganhos em Imob. Corpóreas		2.894
Quotizações diversas		298	Outros prov. e ganhos extraord.	120.604	527.303
Correcções relat. exerc. anteriores	14.776	3.659			
Outros custos e perdas extraord.	11.670	30.254			
Resultados extraordinários	972.953	425.638			
<b>Totais</b>	<b>1.004.177</b>	<b>554.318</b>	<b>Totais</b>	<b>1.004.177</b>	<b>554.318</b>

Em 31 de Dezembro de 2005 a redução de provisões corresponde à redução da provisão para créditos de cobrança duvidosa conforme evidenciado na nota 26.

## 29. Imposto sobre os Lucros

A incidência do Imposto sobre os Lucros é na sua totalidade sobre os resultados correntes. A VICTORIA – Seguros, S.A. é tributada numa base consolidada com a VICTORIA Internacional de Portugal, S.G.P.S., S.A.

## 32. Contratos de seguro com garantias suspensas por falta de pagamento de prémios

Na rubrica Tomadores de seguros encontra-se registado o montante de 8.730.047 Euros (2004: 10.691.294 Euros) referente ao valor de recibos de prémios por cobrar, do qual 508.630 Euros (2004: 1.796.957 Euros) diz respeito a contratos de seguro com pagamentos em atraso, estando o risco de não cobrança destes valores coberto pela Provisão para recibos por cobrar.

## 33. Provisões Técnicas

As provisões técnicas à data de 31 de Dezembro de 2005 e 2004 são analisadas como segue:

(Un.: Euros)

Rubricas	Montante calculado	Custos de aquisição diferidos	Valor do balanço 2005	Valor do balanço 2004
<b>Provisões técnicas de seguro directo</b>	<b>77.375.515</b>	<b>2.814.692</b>	<b>74.560.823</b>	<b>66.719.321</b>
Provisão para prémios não adquiridos	23.896.798	2.814.692	21.082.106	20.198.564
Provisão para sinistros	48.863.705		48.863.705	42.550.501
Provisão participação resultados	119.784		119.784	117.007
Provisão para desvios de sinistralidade	2.375.570		2.375.570	2.291.925
Outras provisões técnicas	2.119.658		2.119.658	1.561.324
<b>Provisões técnicas de resseguro cedido</b>	<b>14.224.784</b>		<b>14.224.784</b>	<b>14.552.288</b>
Provisão para prémios não adquiridos	4.605.362		4.605.362	4.722.963
Provisão para sinistros	9.619.422		9.619.422	9.818.947
Provisão participação resultados				10.378

De acordo com as disposições legais vigentes para as empresas de seguros, os investimentos que representam o total das provisões técnicas são realizados em imóveis, títulos da dívida pública e outros valores dentro dos limites estabelecidos pelo Instituto de Seguros de Portugal (ver nota 44).

A provisão para sinistros corresponde aos sinistros ocorridos e ainda não pagos, à data do balanço, e inclui uma provisão estimada no montante de 6.693.364 Euros (2004: 8.489.597 Euros) relativa a sinistros ocorridos antes de 31 de Dezembro de 2005 e ainda não reportados (IBNR).

Adicionalmente, a provisão para sinistros inclui uma estimativa no montante de 4.574.023 Euros (2004: 4.262.182 Euros), de encargos futuros de gestão relativos à regularização dos sinistros pendentes declarados e não declarados (conforme descrito na política contabilística na nota 3 alínea a) ii).

Relativamente à provisão para sinistros de Acidentes de Trabalho está incluído o montante de 5.180.704 Euros (2004: 4.019.646 Euros) referente à provisão matemática para Acidentes de Trabalho.

Os pressupostos actuariais utilizados no cálculo do valor actual das pensões de Acidentes de Trabalho são analisados, como segue:

Pensões remíveis e não remíveis:

- Tábua de mortalidade TD 88/90
- Taxa de desconto 5,25%
- Encargos de gestão -

### 34. Provisão para Sinistros ocorridos em Exercícios anteriores

O desenvolvimento da provisão para sinistros relativa a sinistros ocorridos em exercícios anteriores e dos seus ajustamentos (correções) é analisado como segue:

(Un.: Euros)

Ramos	Provisão para sinistros em 31-12-2004	Montantes pagos no exercício (1)	Provisão para sinistros em 31-12-2005 (1)	Reajustamentos a provisões de exercícios anteriores
Acidentes e doença	18.742.358	9.152.478	8.284.648	(1.305.232)
Incêndio e outros danos	9.032.438	3.915.575	2.497.497	(2.619.366)
Automóvel				
- Responsabilidade civil	11.579.321	2.772.670	8.916.047	109.396
- Outras coberturas	2.218.956	786.431	1.183.963	(248.562)
Marítimo, aéreo e transportes	768.552	555.942	123.216	(89.394)
Responsabilidade civil geral	197.565	17.172	105.035	(75.358)
Crédito e caução	11.026		10.918	( 108)
Diversos	285	1.462		1.177
<b>Total</b>	<b>42.550.501</b>	<b>17.201.730</b>	<b>21.121.324</b>	<b>(4.227.447)</b>

(1) referentes a sinistros de exercícios anteriores

### 36. Métodos de Valorimetria dos Investimentos

Os critérios de valorimetria utilizados na mensuração dos investimentos estão referidos na nota 3, alíneas d) e e).



### 37. Valor actual dos Terrenos e Edifícios

O valor de mercado dos edifícios foi determinado através de uma avaliação

separada de cada edifício efectuada por um perito independente de acordo com as normas do Instituto de Seguros de Portugal.

(Un.: Euros)

Edifício	Exerc. última avaliação	Valor Aquisição	Valor de Balanço
Av João XXI, 70 Lt dto – Lisboa	2001	971.765	922.776
Av. Comb. Grande Guerra, 71- Leiria	2001	357.333	334.195
Av. Bons Amigos, 67 A – Cacém	2001	268.008	264.363
Av. Brasil, 6 – Oeiras	2001	166.737	174.579
Av. Liberdade, 38 – Lisboa	2003	2.515.160	3.020.000
<b>Total</b>		<b>4.279.003</b>	<b>4.715.913</b>

### 40. Informações relativas ao seguro Não Vida

(Un.: Euros)

2005	Prémios brutos emitidos	Prémios brutos adquiridos	Custos com sinistros brutos	Custos de exploração brutos	Saldo de resseguro
SEGURO DIRECTO					
Acidentes e doença	62.559.268	62.335.322	50.465.444	10.918.094	(405.554)
Incêndio e outros danos	20.819.501	20.149.397	8.167.783	5.079.376	(3.961.472)
Automóvel	15.036.969	14.976.222	11.297.662	3.280.130	(164.889)
Marítimo, aéreo e transportes	2.968.938	2.924.821	1.619.377	909.250	(39.612)
Responsabilidade civil geral	180.019	161.342	50.433	51.511	(42.165)
Crédito e caução		(81)	(108)	(17)	
Diversos	83.120	85.492	6.386	15.032	(24.169)
Sub-total	101.647.815	100.632.515	71.606.977	20.253.377	(4.637.861)
RESSEGURO ACEITE	49.792	49.791	8.217	19.917	22.855
<b>Total</b>	<b>101.697.607</b>	<b>100.682.306</b>	<b>71.615.194</b>	<b>20.273.293</b>	<b>(4.615.006)</b>

(Un.: Euros)

2004	Prémios brutos emitidos	Prémios brutos adquiridos	Custos com sinistros brutos	Custos de exploração brutos	Saldo de resseguro
SEGURO DIRECTO					
Acidentes e doença	57.492.945	56.420.004	48.069.982	9.115.244	526.262
Incêndio e outros danos	19.605.303	18.717.213	10.154.732	4.114.675	(3.130.872)
Automóvel	14.246.217	13.951.000	10.788.595	2.668.552	(378.994)
Marítimo, aéreo e transportes	2.714.901	2.591.776	1.136.737	714.682	139.221
Responsabilidade civil geral	303.946	280.684	(73.249)	40.599	(52.674)
Diversos	98.931	111.445	9.293	25.523	(37.448)
<b>Total</b>	<b>94.462.243</b>	<b>92.072.122</b>	<b>70.086.090</b>	<b>16.679.275</b>	<b>(2.934.505)</b>

## 41. Relato por segmentos

### a) Relato por segmentos de negócio

O relato por segmentos de negócio em 31 de Dezembro de 2005 e 2004 é analisado como segue:

(Un.: Euros)

2005	Ramos Não Vida	Doença	Incêndio e outros danos	Automóvel	Acidentes	Outros
Prémios brutos emitidos	101.697.607	49.448.386	20.819.501	15.036.969	13.160.673	3.232.078
Prémios de resseguro cedido	19.834.189	5.002.123	10.934.200	1.052.568	1.981.869	863.429
Prémios brutos adquiridos	100.682.308	49.208.464	20.149.397	14.976.222	13.144.697	3.203.528
Resultados dos investimentos	1.623.662	627.894	289.735	455.356	230.588	20.089
Custos com sinistros brutos	71.615.194	41.365.528	8.167.783	11.297.663	9.108.133	1.676.087
Custos de exploração brutos	20.273.293	7.368.870	5.079.376	3.280.129	3.569.141	975.777
Resultado técnico	4.304.839	627.069	2.502.109	469.407	339.223	367.031
Activos afectos à representação das provisões técnicas	73.985.506	18.745.488	15.615.095	17.369.796	15.528.403	6.726.724
Provisões técnicas	74.560.823	13.819.000	20.085.814	22.342.899	16.474.601	1.838.509

(Un.: Euros)

2004	Ramos Não Vida	Doença	Incêndio e outros danos	Automóvel	Acidentes	Outros
Prémios brutos emitidos	94.462.243	45.644.778	19.605.303	14.246.217	11.848.167	3.117.778
Prémios de resseguro cedido	19.358.544	5.189.262	10.598.459	777.690	1.805.683	987.450
Prémios brutos adquiridos	92.072.121	45.071.968	18.717.213	13.951.000	11.348.036	2.983.904
Resultados dos investimentos	1.490.384	512.661	282.540	480.957	194.798	19.428
Custos com sinistros brutos	70.086.090	39.818.163	10.154.732	10.788.595	8.251.819	1.072.781
Custos de exploração brutos	16.679.274	6.246.684	4.114.675	2.668.552	2.868.559	780.804
Resultado técnico	3.393.030	431.715	992.110	374.790	408.950	1.185.465
Activos afectos à representação das provisões técnicas	74.183.889	14.423.864	20.896.564	22.033.439	15.147.730	1.682.292
Provisões técnicas	66.719.321	12.972.499	18.793.900	19.816.379	13.623.528	1.513.015

### b) Relato por segmento geográfico

Todos os valores registados são relativos à actividade em Portugal.

## 43. Comissões de Seguro Directo

As comissões de seguro directo são analisadas como segue:

(Un.: Euros)

	2005	2004
Comissões de seguro directo		
Comissões de aquisição	11.681.994	9.736.871
Comissões de cobrança	607.914	852.913
<b>Total</b>	<b>12.289.908</b>	<b>10.589.784</b>

#### 44. Investimentos Afectos e não Afectos

De acordo com as disposições legais vigentes para as empresas de seguro, os

investimentos são afectados ao total das provisões técnicas, de acordo com os limites estabelecidos pelo Instituto de Seguros de Portugal. Em 31 de Dezembro de 2005, a afectação de investimentos é a seguinte:

(Un.: Euros)	
Rubricas	Seguro não vida
Terrenos e edificios	4.715.913
Outros investimentos financeiros	69.269.594
<b>Total</b>	<b>73.985.507</b>

#### 45. Outras informações consideradas relevantes:

As despesas gerais foram imputadas às diversas funções como segue:

##### • Imputação de custos

(Un.: Euros)		
	2005	2004
Custos com sinistros	4.076.220	4.124.994
Custos de exploração		
Custos de aquisição	3.900.036	3.100.512
Custos administrativos	4.195.189	3.287.689
Custos com investimentos	853.565	1.023.511
<b>Total</b>	<b>13.025.010</b>	<b>11.536.706</b>

##### • Saldos e transacções com empresas do Grupo

montante de 22.855 Euros, refere-se à VICTORIA – Seguros de Vida, S.A.

O saldo da rubrica Devedores por operações de resseguro – Empresas do grupo em 31 de Dezembro de 2005, no

O saldo da rubrica de Devedores por outras operações – Empresas do grupo é analisado como segue:

(Un.: Euros)		
	2005	2004
VICTORIA – Seguros de Vida, S.A.	1.549.357	1.500.658
DKV Deutsche Krankenversicherung AG	17.857	
Outros	89.224	264.029
<b>Total</b>	<b>1.656.438</b>	<b>1.764.687</b>

Em 31 de Dezembro de 2005, o saldo da rubrica Credores diversos – Empresas do grupo, no montante de 645.141 Euros

(2004: 517.133 Euros) é referente à conta corrente com a VICTORIA Internacional de Portugal, S.G.P.S., S.A.

## • Demonstração das alterações nos capitais próprios

A demonstração das alterações nos capitais próprios para os anos findos em 31 de Dezembro de 2005 e 2004 é analisada como segue:

(Un.: Euros)

	Capital	Prémio de emissão	Reservas de reavaliação	Resultados transitados e outras reservas	Resultado líquido do exercício	Total do capital próprio
<b>Saldos em 31 de Dezembro 2003</b>	9.500.000	2.132.915	386.259	(66.020)	(1.436.824)	10.516.330
Aplicação de resultados				(1.436.824)	1.436.824	
Dotação da reserva de reavaliação regulamentar			125.368			125.368
Resultado líquido do exercício					2.841.638	2.841.638
<b>Saldos em 31 de Dezembro 2004</b>	9.500.000	2.132.915	511.627	(1.502.844)	2.841.638	13.483.336
Aplicação de resultados				2.841.638	(2.841.638)	
Dotação da reserva de reavaliação regulamentar			(147.370)			(147.370)
Resultado líquido do exercício					4.134.029	4.134.029
<b>Saldos em 31 de Dezembro 2005</b>	9.500.000	2.132.915	364.257	1.338.794	4.134.029	17.469.995

### • Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras da VICTORIA – Seguros, S.A., as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2005 (que evidencia um total de 114.619.936 euros e um total de capital próprio de 17.469.995 euros, incluindo um resultado líquido de 4.134.029 euros), as Contas Técnica e Não técnica e a demonstração de fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e os correspondentes Anexos.

### • Responsabilidade

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem, de forma verdadeira e apropriada, a posição financeira da Sociedade e o resultado das suas operações e fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

### • Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas

Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria da ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;

- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;

- a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e

- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante o relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

• **Opinião**

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da VICTORIA – Seguros, S.A., em 31 de Dezembro de 2005, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa referentes ao exercício findo naquela

data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal na actividade seguradora e as Normas do Instituto de Seguros de Portugal.

Lisboa, 1 de Março de 2006

KPMG & Associados – Sociedade de Revisores  
Oficiais de Contas, S.A.  
representada por

Ana Cristina Soares Valente Dourado  
(ROC N° 1011)

## ■ Relatório e Parecer do Fiscal Único

Exmos. Senhores Accionistas  
VICTORIA - Seguros, S.A.

De acordo com o disposto nos artigos 420º e 421º do Código das sociedades Comerciais e no cumprimento das funções de Fiscal Única da VICTORIA - Seguros, S.A. relativas ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2005, procedemos à fiscalização dos actos da Administração da Sociedade, averiguámos da observância do cumprimento da Lei e dos Estatutos, procedemos à verificação dos livros e registos contabilísticos e levámos a cabo outros procedimentos julgados necessários nas circunstâncias.

Procedemos também, à apreciação do Relatório de Gestão e à verificação da correcção das Contas Técnica e Não Técnica, os respectivos Anexos bem como a Demonstração dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data. Do Conselho de Administração obtivemos sempre as informações e os esclarecimentos solicitados, o que agradecemos concluindo, que:

Ainda, apreciamos o Relatório Anual sobre a Fiscalização efectuada, elaborado pela Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, e tomámos conhecimento da sua Certificação Legal de Contas, sem reservas, à qual damos a nossa concordância.

1. O Relatório de Gestão e as Contas da VICTORIA – Seguros, S.A. relativos a 2005 e os livros de contabilidade, satisfazem as disposições legais e estatutárias.

2. Os actos da Administração do nosso conhecimento procuraram salvaguardar o cumprimento da Lei e dos Estatutos.

3. As principais políticas e critérios valorimétricos adoptados encontram-se devidamente evidenciados nos Anexos às Demonstrações Financeiras.

No âmbito das nossas funções emitimos já a Certificação Legal das Contas de 2005, sem reservas, bem como o Relatório Anual sobre a Fiscalização efectuada.

Face ao exposto, somos de parecer que sejam aprovados:

- a) O Relatório de Gestão e as Contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2005, apresentados pelo Conselho de Administração;
- b) A proposta de aplicação de resultados contida no mencionado Relatório de Gestão;
- c) A gestão da Sociedade exercida em 2005 pelo Conselho de Administração.

Finalmente, não podemos deixar de salientar a excelente colaboração recebida no desempenho das suas funções, do Conselho de Administração da Sociedade.

Lisboa, 1 de Março de 2006

O Fiscal Único

KPMG & Associados – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A.  
representada por  
Ana Cristina Soares Valente Dourado  
(ROC nº 1011)

## Delegações da VICTORIA em Portugal

AVEIRO	Av. Dr. Lourenço Peixinho, 246 3800-162 AVEIRO Tel.: 234 427 918 — Fax: 234 382 253
BEJA	R. de Mértola, 50 7800-475 BEJA Tel.: 284 325 388 — Fax: 284 326 098
BOLIQUEIME	Maritenda (E.N.125) Apartado 18 8100-908 BOLIQUEIME Tel.: 289 360 924 — Fax: 289 360 927
BRAGA	R. Bernardo Sequeira, 6 4710-358 BRAGA Tel.: 253 614 241 — Fax: 253 615 248
CACÉM	Av. dos Bons Amigos, 67-A 2735-079 CACÉM Tel.: 214 325 832 — Fax: 214 324 029
CASTELO BRANCO	Praça Rei D. José, 22 6000-118 CASTELO BRANCO Tel.: 272 344 678 — Fax: 272 329 275
COIMBRA	Av. Fernão Magalhães, 636 3000-174 COIMBRA Tel.: 239 820 838 — Fax: 239 832 634
ESTREMOZ	Lg. Combatentes da Grande Guerra, 19 7100-111 ESTREMOZ Tel.: 268 333 340 — Fax: 268 333 341
FARO	Av. Cidade de Hayward, Lote 6 – R/C Dt 8000-074 FARO Tel.: 289 803 055 — Fax: 289 803 961
FUNCHAL	R. 5 de Outubro, 79, R/C 9000-079 FUNCHAL Tel.: 291 233 201 — Fax: 291 231 904
GUARDA	R. Mouzinho da Silveira, 19 6300-735 GUARDA Tel.: 271 212 819 — Fax: 271 215 848
LEIRIA	Av. Combatentes da Grande Guerra, 71 2400-123 LEIRIA Tel.: 244 815 074 — Fax: 244 815 071
LISBOA	Av. da Liberdade, 200 - 1 1250-147 LISBOA Tel.: 213 134 450 — Fax: 213 134 451
OEIRAS	Av. Brasil, 6 - Alto de Santo Amaro 2780-315 OEIRAS Tel.: 214 426 699 — Fax: 214 426 624
PORTO	R. Gonçalo Cristóvão, 13-D 4000-267 PORTO Tel.: 222 002 749 — Fax: 222 008 943
SANTARÉM	Lg. Padre Francisco Nunes Silva, 5 - Sala 1.3 2000-134 SANTARÉM Tel.: 243 327 911 — Fax: 243 327 213
SETÚBAL	Av. D. João II, 46-A 2910-549 SETÚBAL Tel.: 265 523 565 — Fax: 265 234 996
TORRES VEDRAS	R. Dr. Carlos França, 30 Loja 2560-330 TORRES VEDRAS Tel.: 261 316 422 — Fax: 261 338 055
VIANA DO CASTELO	R. de Sto. António, 42 4900-492 VIANA DO CASTELO Tel.: 258 821 146 — Fax: 258 821 147
31	VISEU
	Av. Alberto Sampaio, 60 3510-027 VISEU Tel.: 232 425 254 — Fax: 232 428 243



